

Aliança adia as divergências no Senado

A Aliança Democrática já decidiu: a presidência do Senado ficará mesmo com o PMDB tancredista ou a Frente Liberal. Assim, as possíveis candidaturas dos senadores Itamar Franco (PMDB-MG) e Luiz Viana Filho (PDS-BA) foram literalmente descartadas.

Após uma reunião na tarde de ontem, os senadores Pedro Simon (PMDB-RS), Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Marco Maciel (PE) e Jorge Bornhausen (SC) decidiram também que a futura Mesa do Senado será pluripartidária, comportando até o PDS, e que os cargos que couberem ao PMDB serão indicados pelo partido, assim como os cargos que ficarem com a Frente Liberal serão indicados pelo próprio grupo.

O ponto mais importante foi estrategicamente jogado para o mês de janeiro: qual dos dois grupos que formam a Aliança Democrática ficará com a presidência do Senado — o PMDB ou a Frente Liberal? Os peemedebista entendem que a tradição deve ser mantida, ou seja, a presidência da Casa cabe ao partido majoritário. No caso, o PMDB. A Frente argumenta que o PMDB não pode ficar com o comando das duas Casas. Se a Câmara vai ser presi-

da pelo PMDB, provavelmente pelo deputado Ulysses Guimarães, os liberais entendem que a presidência do Senado deve ser dada a eles.

Apesar das divergências, a Aliança Democrática parece não ter dúvidas de que chegará a um entendimento que acomode os interesses dos dois grupos. “Se nós



Itamar Franco

fomos capazes de nos entendermos para elegermos Tancredo e Sarney, por que não viabilizaremos um entendimento na composição da Mesa do Senado”, indagou o senador Pedro Simon. No mesmo tom, falou o senador Jorge Bornhausen: “A harmonia na Aliança Democrática permanecerá”, disse ele.

O senador Pedro Simon foi mais longe, ao justificar a sua tranquilidade em relação à realização de um acordo que contemple os interesses dos dois grupos. “Sem dúvida a presidência do Senado é uma posição extremamente importante, mas não podemos esquecer que nós temos todo o universo do poder para ajudar a acomodar uma negociação dessa natureza”, lembrou o senador gaúcho. Ele disse ainda que, conhecedor da importância das palavras de Tancredo Neves, está certo de que o candidato da Aliança Democrática não interferirá nas eleições da Mesa do Senado. “Apesar da importância do cargo, o futuro presidente da República não fará uma simples indicação, como aconteceu nos últimos anos”, destacou Simon.

O senador Marco Maciel, por sua vez, também lembrou que não seria agora que a Aliança Democrática iria viver uma divisão.